**USO DE CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DE VULVODINIA**

Mota-Damasceno, CG(1); Jacyntho, CMA(2)

1. Hospital Municipal da Piedade, Rio de Janeiro/RJ
2. Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HFSE), Rio de Janeiro/RJ

O manejo da dor crônica é um desafio clínico e novas opções têm sido exploradas nos últimos anos. Uma delas é o uso da *Cannabis* e seus derivados, com relatos de uso há longa data pelos seus efeitos analgésicos, tendo maior enfoque nos últimos anos. Dentre as doenças ginecológicas, a vulvodinia gera importante impacto na qualidade de vida por tratar-se de dor crônica por três meses ou mais, sem causa aparente, dificultando a vida sexual e a estabilidade psíquica. Realizada revisão de artigos buscados nas bases de dados PubMed e Scielo com os descritores “cannabidiol and chronic pain", “vulvodynia", “cannabidiol and vulvodynia” do ano 2017 a 2022. A vulvodinia é caracterizada por dor vulvar, localizada em apenas uma região, como o vestíbulo, ou generalizada, provocada por atrito, como na relação sexual, contato com roupas apertadas, andar de bicicleta etc. e outras vezes espontânea. Não possui etiologia clara, sendo multifatorial e tem como opções terapêuticas: mudanças de comportamento, como troca de substâncias irritativas, uso de tópicos anestésicos e outros, uso de medicações de ação central, cortando o impulso aferente da dor/ardor, fisioterapia, psicoterapia e vestibulectomia em casos selecionados de vestibulodinia provocada. Uma opção para tratamento seria o uso de canabidiol isolado ou em associação a seus derivados, principalmente o THC em baixa concentração, já bastante usado como analgésico em pacientes com dor crônica, principalmente quando neuropática. Até o momento não há um consenso com relação à dose e qual tipo de derivado é a melhor opção terapêutica nas pacientes com vulvodinia, e por isso devem ser individualizados e testados conforme a resposta e tolerância das pacientes, lembrando que tem resposta em U, ou seja, acima da dose ótima, baixa a eficácia. Quando usado antes das relações sexuais, em forma de spray, ocorre diminuição da dispareunia, sintoma clássico da doença, trazendo considerável benefício, sem riscos, sendo animador. O uso de tais substâncias têm caráter promissor para o manejo clínico de tais pacientes, porém, poucos estudos foram realizados até o momento avaliando o uso de canabinóides especificamente para o tratamento de vulvodínia, necessitando aguardar ensaios clínicos para orientarmos como indicação formal.

Palavras-chave: Vulvodinia, Maconha Medicinal, Dor Crônica